



Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre | Fevereiro 2020

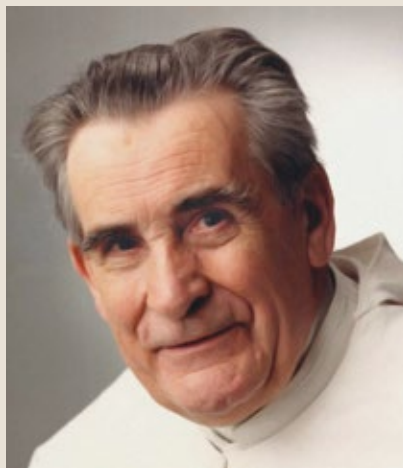




EVANGELIZAÇÃO

Fevereiro: Escutar os gritos dos migrantes

Rezemos para que o clamor dos irmãos migrantes vítimas do tráfico criminoso seja escutado e considerado.



Pe. Werenfried van Straaten, fundador da AIS

Nada é pior que, com indiferença, virarmos as costas a Jesus que sofre na Sua Igreja.

Nada é mais valioso que consolarmos Jesus abandonado nos Seus irmãos sofredores.

A **Fundação AIS** vai organizar um **Retiro de Quaresma** para os seus benfeitores e amigos.

De 20 a 22 de Março – em Fátima.

O retiro será orientado pelo Reverendo Padre Jacinto Farias, SCJ, e tem vagas limitadas.

Para mais informações agradecemos que entre em contacto com a **Fundação AIS** através do telefone **217 544 000** (de 2ª a 6ª feira, das 9h00 às 18h00) ou por e-mail para **catarina.martins@fundacao-ais.pt**.

O Alzheimer espiritual

Há dias, numa entrevista televisiva, foi dito que um dos mais graves problemas que as nossas sociedades terão de enfrentar no futuro é o da demência, correlativo ao do envelhecimento das populações. Aumenta cada vez mais o número de pessoas que sofrem de *alzheimer*, esta terrível doença que faz com que a pessoa perca a noção da própria identidade.

O filósofo alemão Martin Heidegger [1889-1976] dizia que a crise da filosofia ocidental consistia em ter-se esquecido do ser. Pensava esse filósofo que vivemos numa *era do esquecimento!* Embora não siga em muitos temas o pensamento deste filósofo, retenho todavia a interessante tese do *esquecimento*, porque representa uma leitura da sociedade contemporânea que se esqueceu em muitos domínios de verdades essenciais, e padece dum certo *alzheimer* espiritual. Tenho a impressão, mesmo sem pretender julgar ninguém, que corremos o risco, no meio de tantas solicitações e de tantos problemas novos e, sobretudo, nesta sociedade do entretenimento,

de esquecermos, entre outras coisas, a seriedade destes dois textos da Escritura.

S. Paulo começa assim a sua primeira carta aos Coríntios: “Paulo, chamado por vontade de Deus a ser apóstolo de Cristo Jesus, e Sóstenes, nosso irmão, à igreja de Deus que está em Corinto” (1Cor 1,1-2). E mais adiante pede aos Cristãos que evitem as divisões na comunidade e não se esqueçam que a Igreja não se pertence a si mesma, não é pertença de ninguém, mas só de Cristo: “Peço-vos, irmãos, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que estejais todos de acordo e que não haja divisões entre vós; permaneci unidos num mesmo espírito e num mesmo pensamento. Pois, meus irmãos, fui informado pelos da casa de Cloé, que há discórdias entre vós. Refiro-me ao facto de cada um dizer: ‘Eu sou de Paulo’, ou ‘Eu sou de Apolo’, ou ‘Eu sou de Cefas’, ou ‘Eu sou de Cristo’. Estará Cristo dividido? Porventura Paulo foi crucificado por vós? Ou fostes batizados em nome de Paulo?” (1Cor 1,10-13).

Reflectir

É importante, urgente mesmo, voltar a estes textos, pois com as vozes que quase nos ensurdecem e que nos falam de culturas, interculturalidade, diálogo, nas suas diversas formas, podemos esquecer-nos de algo essencial: não se trata de acomodar o Evangelho às culturas, mas de as *evangelizar*, ou seja, de tomar a sério aquela outra palavra do Senhor: “Foi-me dado todo o poder no Céu e na Terra. Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos.” (Mt 28,18-20).

Nos ambientes eclesiais corria há tempos esta graça: quando o Senhor voltar vai encontrar os seus discípulos todos *reunidos*, mas pouco *unidos*. Podíamos dizer hoje: quando o Senhor voltar não vai encontrar ninguém em casa, porque estão todos fora ou de saída não se sabe para onde.

Bento XVI dizia que o antídoto contra o *alzheimer* espiritual encontra-se na oração, que é um exercício do desejo e também da memória, para que não

nos esqueçamos do essencial, que se encontra nestas palavras do Senhor: “Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais se vos dará por acréscimo” (Mt 6,33). E ainda, numa frase verdadeiramente confortante: “Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus; crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, como teria dito Eu que vos vou preparar um lugar? E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei novamente e hei-de levar-vos para junto de mim, a fim de que, onde Eu estou, vós estejais também” (Jo 14,1-3).

Precisamos de homens corajosos, como o Cardeal Sarah, o qual, remando contra a corrente, falando das profundezas do coração, recorda verdades que são essenciais e que não podemos esquecer.

P. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS

Superfície

912.050 km²

População

31.519.000 habitantes

Religiões

Cristãos. 92,5%

Agnósticos: 4,4%

Espíritas: 1,1%

Outras: 2%

Língua oficial

Espanhol



VENEZUELA

UMA TRAGÉDIA QUOTIDIANA

Os primeiros europeus que chegaram à sua costa deram-lhe o nome de “pequena Veneza”. Este país privilegiado, que foi outrora o mais próspero da América latina, graças aos seus abundantes recursos petrolíferos, enfrenta agora uma crise humanitária sem precedentes.

A partir do início do séc. XX, os sucessivos governos basearam a sua economia no comércio do ouro negro. Hugo Chavez, presidente por vários mandatos entre 1999 e 2013, acentuou ainda mais esta economia de dependência, pondo em prática uma diplomacia do petróleo visando estabelecer um “socialismo do séc. XXI”. Financiou, deste modo, os seus programas sociais, com o fim de ajudar as camadas mais humildes e mais pobres da sociedade no domínio da educação, da saúde e da habitação. Mas esta política socialista manifestava-se através de uma forma de

governo autoritário e discursos violentos, incitando à luta de classes e ao ódio social.

Sob o governo de Hugo Chavez, o país já oscilava nas bases. A situação tornou-se dantesca quando a sua economia desabou, sob a presidência de Nicolás Maduro, presidente desde 2013 e cuja reeleição, em Maio de 2018, devido a eleições antecipadas, foi amplamente contestada. A partir daí, a hiperinflação atingiu níveis gigantescos. Conseguir dinheiro é uma odisséia. Os bancos não podem entregar mais de 5000 bolívares por pessoa – o custo de quatro



Na fronteira, D. Mario Rodriguez leva apoio e conforto aos que abandonam a Venezuela.

bilhetes de autocarro. Comprar 1 kg de queijo custa entre 15.000 e 20.000 bolívares, ou seja, o equivalente ao salário mínimo mensal, e há ainda que chegar à loja, pois as filas de espera são intermináveis. Estas filas fazem agora parte da paisagem do país que era, em 1950, a quarta economia do mundo. A antiga “Venezuela Saudita” tem hoje uma das economias mais pobres da América Latina. Os Venezuelanos demoram horas para poder comprar pão. Dormem em frente aos bancos para conseguir receber a sua pensão. Também esperam dias inteiros pela chegada da gasolina e isto num país que vive das rendas petrolíferas. “As pessoas não têm meios para levar para sua casa o mínimo para satisfazer as necessidades da família”, lamenta-se o Cardeal Baltasar Enrique Porras, Administrador Apostólico de Caracas e Arcebispo de Mérida.

Neste últimos meses, o país também sofreu um colapso energético. Para além do

famoso *black out*, em Março de 2019, que durou quase três dias há, neste momento, estados – por exemplo Maracaíbo – que são privados de electricidade durante oito ou dez horas por dia. “O país caiu na obscuridade”, relatava, em Março do ano passado, D. Ulises Gutiérrez, Arcebispo da cidade de Bolívar. “Os cortes de energia, no território nacional, afectaram os hospitais e as clínicas, os serviços públicos, as comunicações e os bancos, paralisando o país como nunca antes na sua história. Morreram numerosos cidadãos por não terem recebido os cuidados médicos necessários, devido à falta de electricidade.”

A deterioração das condições materiais tem também consequências morais e sociais desastrosas. Diz-se, por exemplo, que muitos estudantes se prostituem para financiar os seus estudos e o número de roubos aumentou consideravelmente.



Mais de 4,5 milhões de pessoas tiveram de fugir da Venezuela desde o início desta crise.

ECONOMIA DE GUERRA

Face a esta crise humanitária, estima-se que mais de 4,5 milhões de venezuelanos tenham atravessado a fronteira com a Colômbia ou com o Brasil e que outros milhares procurem trabalho no Peru, Chile, Estados Unidos ou Espanha. Muitos deixam os filhos à guarda dos avós ou de pessoas de confiança. “Nunca tínhamos visto aqui o exílio de tanta gente”, lamenta o Cardeal Baltasar. É impossível encontrar uma família que não tenha agora vários membros fora do país. Muitos partem para ganhar dinheiro e enviá-lo à sua família, outros vão estudar, alguns emigram simplesmente para ter acesso a medicamentos indispensáveis, tais como para a diabetes ou a hipertensão. Na Venezuela, estas doenças podem tornar-se mortais devido à falta de medicamentos. “Estamos numa situação atípica e sem precedentes que não é o resultado de uma guerra nem

de um conflito armado ou de uma catástrofe natural, mas que tem consequências semelhantes. É aquilo que os especialistas classificam de economia de guerra”, diz alarmado o Cardeal Baltasar.

Aparecido do nada, Juan Guaidó, presidente da Assembleia Nacional desde Janeiro de 2019, alimenta as esperanças de inúmeros descontentes. Devido ao artigo 223º da Constituição, este jovem engenheiro, de 36 anos, convocou novas eleições nacionais e prestou juramento como presidente do país, a 23 de Janeiro de 2019. Reconhecido por cerca de 40 países, não conseguiu chegar ao poder. Grande parte da população já não acredita que seja possível estabelecer um diálogo com as autoridades, lamenta o Cardeal Baltasar.

Neste contexto, a Igreja Católica é uma das raras instituições – se não a única – a funcionar e a dar esperança. Sofre, juntamente com o povo, as consequências desta crise



Fila de espera interminável para um banco.

e realiza um trabalho insubstituível para remediar as carências materiais e espirituais da população. Refeições quentes são oferecidas em milhares de refeitórios destinados às crianças e aos idosos. Numerosas dioceses proporcionam também exames médicos às grávidas e aos bebês, dois dos grupos da população mais afectados pela crise. Organizam igualmente formações profissionais de cabeleireiro ou de costura, com o fim de dar perspectivas de futuro às mulheres e aos jovens.

Os representantes da Igreja Católica estão também entre os raros que se indignam publicamente com as falhas do regime de Maduro. No dia 4 de Fevereiro de 2019, denunciaram “a repressão crescente por razões políticas, a violação dos direitos do homem e as detenções arbitrárias e selectivas”. Mas esta franqueza faz com que fiquem, inevitavelmente, expostos a pressões. Muitas vezes abertamente, com ameaças verbais

ou actos de vandalismo; outras, de maneira subtil, inventando obstáculos administrativos à sua acção, como por exemplo não aprovando os vistos que permitem a entrada dos missionários no país.

Oração

Para que se assista uma rápida mudança da situação política, económica e social na Venezuela, nós Te pedimos Senhor!

EMPENHADA MAS FRÁGIL

Na Venezuela, a Igreja estabeleceu-se com menos intensidade que nos países vizinhos, como a Colômbia. O Cristianismo chegou com os missionários em 1527, ano da fundação da primeira cidade, Coro e, alguns anos mais tarde, a 8 de Setembro de 1652, a Virgem Maria apareceu ao chefe dos Coromoto, da tribo Cospes, em Guanare. A religião cristã espalhou-se



Distribuição de ajuda alimentar na Diocese de Carora.

lentamente a partir do litoral para todo o país mas, em numerosas regiões de difícil acesso, como na Amazônia ou no Orenoco, a guerra da independência (1810 – 1823) pôs fim aos estabelecimentos missionários que dois séculos mais tarde ainda não foram reabertos.

Não podemos também esquecer que, nas regiões onde a Igreja tinha mais influência, como Caracas ou Mérida, foram encerrados, em 1870, os seminários e os lugares de culto por decisão do presidente da época, Guzmán Blanco. O ensino religioso foi laicizado, uma grande parte dos bens da Igreja foram confiscados e as congregações religiosas foram expulsas. Foi um grande corte no crescimento da Igreja. O seminário de Caracas, por exemplo, só reabriu as suas portas em 1907.

Todavia, a Igreja Católica está apta a enfrentar os desafios que assolam o país. Está habituada ao confronto com os

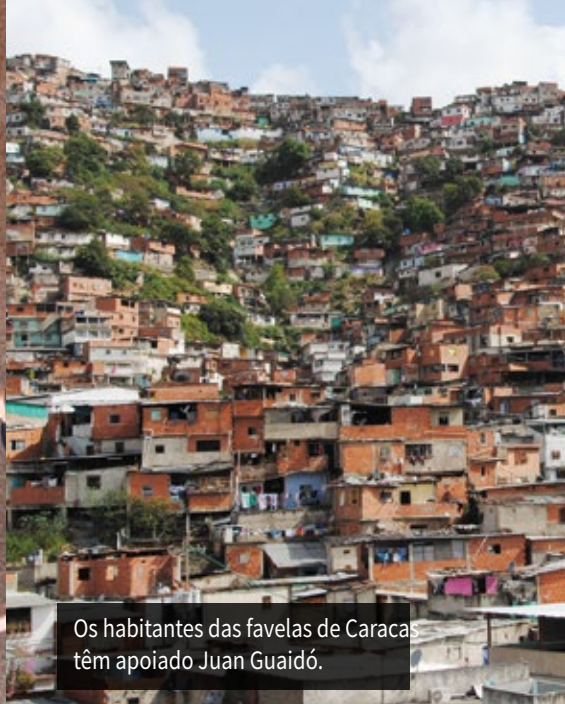
governos autoritários e à falta de meios materiais, sobretudo nas zonas afastadas dos grandes aglomerados populacionais.

Em 1870, foi forçada a encerrar os lugares de culto. Em 2018, a catedral de São Carlos de Cojedes, que data da era colonial, teve de ser encerrada porque o tecto de madeira desabou, felizmente sem causar vítimas. A falta de meios para restaurar as igrejas faz com que muitas estejam em ruínas. Algumas dioceses foram obrigadas a fechar o seu episcopado e a despedir o pessoal, porque não podiam pagar salários.

A falta de recursos humanos é gritante. A penúria dos padres é enorme em regiões como o Orenoco ou o Guasualito, só para mencionar dois exemplos muito diferentes. Apesar de todas estas dificuldades, a Igreja Venezuelana não perde de vista o seu objectivo: lembrar a esperança ao seu povo que sofre.



Perante as dificuldades, rezar sem desanimar.



Os habitantes das favelas de Caracas têm apoiado Juan Guaidó.

Oração

*Para que a Igreja na Venezuela continue a cumprir a sua missão de acompanhar o povo na adversidade e ajudá-lo a manter a fé, apesar de todos os desafios e perseguições, **nós Te pedimos Senhor!***

A IGREJA, Opositor Político?

A Conferência Episcopal da Venezuela iniciou o ano de 2019 clarificando a sua posição face aos que a acusam de assumir um papel político. Cita Santo Óscar Arnulfo Romero, profeta e mártir da América, que dizia: “Se há um conflito entre o Governo e a Igreja, não é porque ela seja um opositor, mas porque o conflito já se instalou entre o Governo e o povo, e a Igreja defende o povo” (Homilia de 21 de Outubro de 1979).

A PRAGA DA EMIGRAÇÃO

D. Oswaldo Azuaje, Bispo de Trujillo, no leste do país, testemunha a perda de forças vitais na sua diocese: “Nas paróquias, começa a notar-se a ausência de jovens e de membros activos. É cada vez mais frequente ver chegar pessoas idosas acompanhadas pelos seus netos pequenos. Os pais partiram à procura de trabalho. É um êxodo forçado e ligado à terrível falta de alimentos e de medicamentos. As pessoas passam necessidades porque não os encontram no país ou não os podem comprar devido à desvalorização da moeda.



ORAÇÃO A SÃO FRANCISCO E A SANTA JACINTA MARTO

*Deus de bondade e fonte de santidade,
que fizestes de*

São Francisco e Santa Jacinta Marto

*duas candeias para iluminar a humanidade,
exaltai os humildes que na Vossa luz vêem a luz,
a fim de que a todos seja dado contemplar os caminhos
que conduzem ao Vosso coração.*

*Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.*

Ámen.



11 Fevereiro

Dia Mundial do Doente Nossa Senhora de Lourdes

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei-de aliviar-vos” (Mt 11, 28)

Queridos irmãos e irmãs!

1) Estas palavras ditas por Jesus – “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei-de aliviar-vos” (Mt 11, 28) – **indicam o caminho misterioso da graça, que se revela aos simples e revigora os cansados e exaustos.** Tais palavras exprimem a solidariedade do Filho do Homem, Jesus Cristo, com a humanidade aflita e sofredora. Há tantas pessoas que sofrem no corpo e no espírito! **A todas, convida a ir ter com Ele – “vinde a Mim” –, prometendo-lhes alívio e recuperação.** “Quando Jesus pronuncia estas palavras, tem diante dos seus olhos as pessoas que encontra todos os dias pelas estradas da Galileia: muita gente simples, pobres, doentes, pecadores, marginalizados pelo ditame da lei e pelo opressivo sistema social. Este povo sempre acorreu a Ele para ouvir a sua palavra, uma palavra que incutia esperança” (Angelus, 6 de Julho de 2014).

No XXVIII Dia Mundial do Doente, Jesus dirige este convite aos doentes e oprimidos, aos pobres cientes de dependerem inteiramente de Deus para a cura de que necessitam sob o peso da provação que os atingiu. **A quem vive na angústia devido à sua situação de**

fragilidade, sofrimento e fraqueza, Jesus Cristo não impõe leis, mas, na sua misericórdia, oferece-Se a Si mesmo, isto é, a sua pessoa que dá alívio. A humanidade ferida é contemplada por Jesus com olhos que vêem e observam, porque penetram em profundidade: não correm indiferentes, mas param e acolhem o homem todo e todo o homem segundo a respectiva condição de saúde, sem descartar ninguém, **convidando cada um a fazer experiência de ternura entrando na vida d’Ele.**

2) Porque tem Jesus Cristo estes sentimentos? **Porque Ele próprio Se tornou frágil, experimentando o sofrimento humano e recebendo, por sua vez, alívio do Pai.** Na verdade, só quem passa pessoalmente por esta experiência poderá ser de conforto para o outro. Várias são as formas graves de sofrimento: doenças incuráveis e crónicas, patologias psíquicas, aquelas que necessitam de reabilitação ou cuidados paliativos, as diferentes formas de deficiência, as doenças próprias da infância e da velhice, etc. Nestas circunstâncias, nota-se por vezes **carência de humanidade, pelo que se revela necessário, para uma cura humana integral, personalizar o contacto com a pessoa doente acrescentando a solicitude ao tratamento.** Na doença, a pessoa sente comprometidas não só a sua integridade física, mas também as várias dimensões da sua vida relacional, intelectual, afectiva, espiritual; e por isso, **além das terapias, espera amparo, solicitude, atenção, em suma, amor.** Além disso, junto do doente, há uma família que sofre e pede, também ela, conforto e proximidade.

3) Queridos irmãos e irmãs enfermos, a doença coloca-vos de modo particular entre os “cansados e oprimidos” que atraem o olhar e o coração de Jesus. Daqui vem a luz para os vossos momentos de escuridão, a esperança para o vosso desalento. Convida-vos a ir ter com Ele: “Vinde”. Com efeito, n’Ele encontrareis força para ultrapassar as inquietações e interrogativos que vos surgem nesta “noite” do corpo e do espírito. É verdade que Cristo não nos deixou receitas, mas, com a sua paixão, morte e ressurreição, liberta-nos da opressão do mal.

Nesta condição, precisais certamente dum lugar para vos restabelecerdes. **A Igreja quer ser, cada vez mais e melhor, a “estalagem” do Bom Samaritano que é Cristo** (cf. Lc 10, 34), isto é, a casa onde podeis encontrar a sua graça, que se expressa na familiaridade, no acolhimento, no alívio. Nesta casa, podereis encontrar pessoas que, tendo sido curadas pela misericórdia de Deus na sua fragilidade, saberão ajudar-vos a levar a cruz, fazendo, das próprias feridas, frestas através das quais divisar o horizonte para além da doença e receber luz e ar para a vossa vida.

Nesta obra de restabelecimento dos irmãos enfermos, insere-se o serviço dos profissionais da saúde – médicos, enfermeiros, pessoal de saúde, administrativo e auxiliar, voluntários –, pondo em acção as respectivas competências e fazendo sentir a presença de Cristo, que proporciona consolação e cuida da pessoa doente tratando das suas feridas. Mas, também

eles são homens e mulheres com as suas fragilidades e até com as suas doenças. Neles se cumpre de modo particular esta verdade: **“Quando recebemos o alívio e a consolação de Cristo, por nossa vez somos chamados a tornar-nos alívio e consolação para os irmãos, com atitude mansa e humilde, à imitação do Mestre”** (Angelus, 6 de Julho de 2014).

4) Queridos profissionais da saúde, qualquer intervenção diagnóstica, preventiva, terapêutica, de pesquisa, tratamento e reabilitação há-de ter por objectivo a pessoa doente, onde o substantivo “pessoa” venha sempre antes do adjectivo “doente”.

Por isso, a vossa acção tenha em vista constantemente a dignidade e a vida da pessoa, sem qualquer cedência a actos de natureza eutanásica, de suicídio assistido ou supressão da vida, nem mesmo se for irreversível o estado da doença.

Quando vos defrontais com os limites e possível fracasso da própria ciência médica perante casos clínicos cada vez mais problemáticos e diagnósticos funestos, sois chamados a abrir-vos à dimensão transcendente, que vos pode oferecer o sentido pleno da vossa profissão. Lembremo-nos de que a vida é sacra e pertence a Deus, sendo por conseguinte inviolável e indisponível (cf. Instr. Donum vitae, 5; Enc. Evangelium vitae, 29-53). A vida há-de ser acolhida, tutelada, respeitada e servida desde o seu início até à morte: exigem-no simultaneamente tanto a razão como a fé em Deus, autor da vida. Em certos casos, a objecção de consciência deverá tornar-se a vossa opção necessária, para permanecerdes coerentes com este “sim” à vida e à pessoa. Em todo o caso, o vosso profissionalismo, animado pela caridade cristã, será o melhor serviço ao verdadeiro direito humano: o direito à vida. Quando não puderdes curar, podereis sempre cuidar com gestos e procedimentos que proporcionem amparo e alívio ao doente.

(...)

5) Neste XXVIII Dia Mundial do Doente, penso em tantos irmãos e irmãs de todo o mundo sem possibilidades de acesso aos cuidados médicos, porque vivem na pobreza. **Por isso, dirijo-me às instituições de saúde e aos governos de todos os países do mundo, pedindo-lhes que não sobreponham o aspecto económico ao da justiça social.** Faço votos de que, conciliando os princípios de solidariedade e subsidiariedade, se coopere para que todos tenham acesso a cuidados médicos adequados para salvaguardar e restabelecer a saúde. De coração agradeço aos voluntários que se colocam ao serviço dos doentes, procurando em não poucos casos suprir carências estruturais e reflectindo, com gestos de ternura e proximidade, a imagem de Cristo Bom Samaritano.

À Virgem Maria, Saúde dos Enfermos, confio todas as pessoas que carregam o fardo da doença, juntamente com os seus familiares, bem como todos os profissionais da saúde. Com cordial afecto, asseguro a todos a minha proximidade na oração e envio a Bênção Apostólica.

Mártires e Heróis do Amor

“Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos.” (Jo 15,13).

No ano de 2020, na rubrica **Actualidade**, iremos honrar e recordar algumas pessoas que heroicamente ofereceram a sua vida a Deus e aos irmãos. Não se trata de investigar tempos passados ou distantes. **Todos os testemunhos são do séc. XXI.** Aqui e agora, somos testemunhas da dedicação dos nossos irmãos e irmãs na fé.

Muitos deles sofreram um martírio de sangue ao defender ou manifestar publicamente a sua fé cristã. Ser Cristão pode significar a morte - ainda hoje, em 2020 - nas mãos de extremistas. Outros, sabendo que estavam a colocar a sua vida em perigo, optaram por ficar, vivendo uma caridade heróica. Seja ajudando os mais necessitados ou lutando contra a injustiça pelo amor de Cristo, padres e religiosas assassinados sabiam que estavam a arriscar a sua vida.

Todos eles poderiam ter-se mudado para terras mais pacíficas, permanecer em silêncio sobre a sua fé, emigrado para outro país, desviar o olhar da corrupção e da injustiça, evitar as regiões mais perigosas, aquelas invadidas pela guerra, pela negligência e pela indiferença humana. Pelo contrário, escolheram seguir o Mestre, carregar a cruz todos os dias, acompanhar os seus irmãos e levar o Amor de Deus a essas terras.

Não podemos esquecê-los. “Assim, se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros; se um membro é honrado, todos os membros participam da sua alegria.” (1 Cor 12,26)

MÉXICO: mais de 26 padres assassinados

De 2012 a 2018, 26 padres foram assassinados no país, mas também houve casos de raptos, ataques violentos a igrejas e atentados com explosivos.

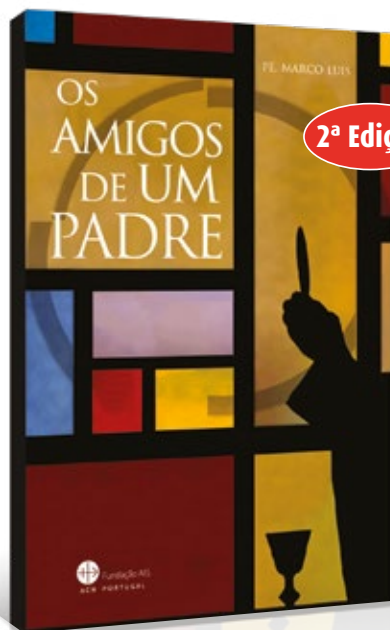
Quando se mata um sacerdote está a passar-se a mensagem de que se se pode matar um membro do clero, então pode matar-se qualquer pessoa. Assim, conseguem desestabilizar a comunidade e criar um clima de medo que permite que os cartéis de drogas e o crime organizado possam fazer o que entenderem. Muitos desses padres são os únicos que têm coragem de defender as vítimas e de se manifestar contra a corrupção. Sabem que correm perigo, mas são enviados pelo Evangelho.

O México tornou-se um dos países mais perigosos para os padres católicos, que enfrentam agressões frequentes e um número cada vez maior de raptos e assassinatos por parte do crime organizado. Em 2018, a ACN ajudou 97 padres no México com Estipêndios de Missa.

Destaque

OS AMIGOS DE UM PADRE

“O trato habitual com os amigos do Céu faz-nos crescer no desejo do Céu, que é a felicidade suprema e definitiva. Com os pés na terra e os olhos no Céu caminhamos amparados por estes amigos que já alcançaram o lugar ao qual também nós queremos chegar. Estes nossos amigos estão constantemente disponíveis para nos ajudar, basta nós querermos e cultivarmos esse trato habitual e próximo com eles. Assim se diz que invocamos os santos, sendo o mesmo que dizer, os chamamos para junto de nós, para caminharem a nosso lado. Para serem essa ajuda preciosa em todas as horas da vida e com eles vivermos por toda a eternidade.”



Nesta sua obra, o Pe. Marco descreve-nos a sua relação de amizade com alguns amigos do Céu, uns mais conhecidos, outros menos. São 38 amigos e entre eles encontram-se São João Paulo II, Santa Isabel de Portugal, São Pio de Pietrelcina, Santa Teresa do Menino Jesus, São Nuno de Santa Maria, a Beata Alexandrina de Balazar e o Anjo de Portugal. Desta forma, ensina-nos a conquistar e a manter estes preciosos relacionamentos, verdadeiras ajudas para a nossa vida do dia-a-dia.

Autor: Padre Marco Luís
190 páginas

Cód. LI149
€ 8,00

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDAÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj, Maria de Fátima Silva, Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © AIS; © Diocese de San Cristóbal;
© O marido doente, Vassily Maximov

CAPA Nossa Senhora de Lurdes
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561/12
ISSN 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt